



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS E
MATEMÁTICA

Maria Ariany Oliveira da Silva

ESCOLAS PÚBLICAS EM BAIRROS COM POPULAÇÃO DE MAIORIA NEGRA:
IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL
NO CARIRI ORIENTAL-CE

BREJO SANTO- CE

2025

Maria Ariany Oliveira da Silva

**ESCOLAS PÚBLICAS EM BAIRROS COM POPULAÇÃO DE MAIORIA NEGRA:
IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL
NO CARIRI ORIENTAL-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Interdisciplinar em Ciências Naturais e
Matemática da Universidade Federal do Cariri como
requisito parcial à obtenção do título.

Orientador: professor Dr. Reginaldo Ferreira
Domingos

BREJO SANTO -CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S586e Silva, Maria Ariany Oliveira da.

Escolas públicas em bairros com população de maioria negra: implementação da Lei 10.639/2003 em escolas de Ensino Fundamental no Cariri Oriental-CE/ Maria Ariany Oliveira da Silva. – 2025.
20 p. (Inclui bibliografia, p.19-20).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Instituto de Formação de Educadores, Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, Brejo Santo, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Ferreira Domingos.

1. Escolas. 2. Lei 10.639. 3. Bairros Negros. 4. Racismo Religioso. 5. Educação. I. Domingos, Reginaldo Ferreira - orientador. II. Título.

CDD 370.117

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

**ESCOLAS PÚBLICAS EM BAIRROS COM POPULAÇÃO DE MAIORIA NEGRA:
IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL
NO CARIRI ORIENTAL-CE**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de graduado(a) em Licenciatura Interdisciplinar Ciências Naturais e Matemática.

_____, ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **REGINALDO FERREIRA DOMINGOS**
Data: 03/11/2025 15:03:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Reginaldo Ferreira Domingos

Documento assinado digitalmente
 **ALEXSANDRA FLAVIA BEZERRA DE OLIVEIRA**
Data: 03/11/2025 15:27:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora. Dra. Alexsandra Flávia Bezerra de Oliveira

Documento assinado digitalmente
 **WILLIAN FERNANDO DOMINGUES VILELA**
Data: 04/11/2025 09:12:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor. Dr. William Fernando Domingues Vilela

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, a minha família que incentivou e acreditou no meu sonho, principalmente minha irmã Ariadny e minha mãe. Aos meus filhos João Arthur e Pedro Lucas pelas palavras de motivação. As minhas colegas Lenicia e Gardênia, que estiveram comigo durante a graduação, obrigada por todo apoio. Agradeço a todos os meus mestres, em especial ao professor e orientador Reginaldo Ferreira Domingos que fez toda a diferença para minha formação.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

Estudos têm demonstrado a reprodução de herança colonial de violência e racismo religioso no que se refere às culturas e aos fazeres religiosos de matrizes africanas. Ao tempo em que tem reproduzido uma relação de poder e uma ferida colonial dentro dos espaços escolares, está relacionada com a lógica racista herdada pelo processo educativo elaborado sobre a base ocidental. Diante deste contexto, em 2017, foi proposto uma pesquisa para entender a dinâmica da implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas, na região do Cariri Oriental. Após de 5 anos de inquirições realizou-se uma nova linha investigativa. Então, a partir de 2022 o objetivo da pesquisa se centrou em analisar a relação da dinâmica escolar com os fazeres culturais e religiosos afrodiaspóricos. Assim, primeiramente, realizou-se o mapeamento das manifestações culturais de matriz africana especificamente Candomblé e Umbanda, na cidade de Brejo Santo-CE. Este trabalho, especificamente, tem como objetivo identificar mediante relatos de povos de terreiros da cidade de Brejo Santo-CE, as diferentes formas que a escola tem se relacionado com os fazeres afrodiaspóricos e com os iniciados. A pesquisa iniciou com estudos bibliográficos com Cunha (2020), quando se trata de Bairros de maiorias negras e identificando as características desses lugares com suas culturas e fazeres sagrados afrodiaspóricos e Domingos (2019). Seguindo com conversa, entrevistas, anotações e de interações com os dirigentes dos terreiros, os quais têm relatado, nas empreitadas investigativas iniciais, situações de racismo religioso. Para esse recorte a pesquisa possui apenas resultados parciais, desse modo, identificamos que a cidade possui crenças religiosas diversificadas e que, mediante a fala dos entrevistados é perceptível que existe um tratamento diferenciado e um racismo religioso quanto a povos de terreiros em ambiente escolar, principalmente ao utilizar adereços e vestimentas da religião que não fazem parte do fardamento escolar. Sendo possível perceber no trato com crianças que foram proibidas de entrar na escola por estarem com adereços sagrados.

Palavras-chave: Escolas; Lei 10.639; Bairros Negros; Racismo Religioso;

INTRODUÇÃO

Inicialmente é preciso destacar que o presente relatório¹ é fruto de um projeto de Iniciação Científica (IC), o qual foi desenvolvido ao longo dos últimos cinco anos (2017- 2022) no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI/ UFCA). Sendo que neste trabalho realizamos indagações referentes aos dados resultantes da pesquisa no período de agosto de 2024 a agosto de 2025. Essa investigação se conecta diretamente com a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas. Mais do que uma exigência legal, essa conquista

¹ Este relatório é fruto de um trabalho de pesquisa, e de acordo com a resolução de conclusão do curso interdisciplinar em ciências naturais e matemática. Capítulo III – das formas, Artigo 9º o trabalho de conclusão de curso poderá assumir o formato de Relatório final de pesquisa.

representa o resultado de uma luta histórica do movimento negro e abre espaço para pensar caminhos de inclusão e valorização dessas narrativas na educação básica.

Observa-se que vem de longas datas a história de discriminação aos povos de religiões africanas e afrodescendentes. Nesse contexto surgiram as leis que determinam a liberdade religiosa. Portanto, na mais recente Constituição Federal de 1988, a liberdade de crença e seu exercício de cultos são garantidos em seu artigo 5º, inciso VI, também presente no Estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.288/2010. Entretanto, a lei não é aplicada pela sociedade, e o direito à liberdade religiosa fica destinado e restrito apenas a algumas religiões específicas, deixando outras esquecidas e vítimas de racismo.

O Brasil é, historicamente, marcado por lutas, resistências, desde o processo de colonização em que grupos de africanos, foram trazidos na lógica do escravismo criminoso trazendo consigo bagagens culturais, históricas de seus países de origem. Brasil é marcado por lutas, resistência, desde a formação inicial do país, no período colonial, que grupos de descendente de africanos chegam trazendo consigo uma bagagem histórica do seu país de origem.

Antes de embarcar para o Brasil, esses povos eram obrigados a esquecer sua origem, crenças e religiões deveriam adotar a cultura dos portugueses, principalmente a religião. Segundo (GUEDES, 2012, p. 45), na África havia um mito em que os escravizados eram obrigados a dar voltas em torno de uma árvore, a árvore do esquecimento. Depois disso, supunha-se que os escravizados perdiam a memória e esqueciam suas origens, crenças e costumes. Porém, todos traziam consigo suas histórias, memórias, tradições e, diante disso, quando chegavam às terras que chamamos de Brasil suas identidades passaram por processos de transição, pois para permanecerem com seus cultos e práticas religiosas passaram a utilizar o catolicismo como meio de prática religiosa imposta pelos colonizadores, as com referências africanas.

Sabemos que as religiões de matriz africana, Candomblé e Umbanda, são comuns nos bairros urbanos e muitos alunos que fazem parte dessas entidades também estão presentes na escola, de tal forma a desenvolver o racismo religioso entre estudantes, entendendo que esse misto é fruto de uma herança colonial, em que a minoria sempre foi tratada com inferioridade não só pelos povos elitizados, mas todas as pessoas que, na lógica do eurocentrismo compreendem que tudo o que é africanos e/ou afrodescendente é ruim. Sabendo disso, torna-se necessário um estudo de como se dá essa relação da cultura do bairro com a escola.

Compreender como a cultura dos alunos se conecta com a escola é crucial para promover a valorização da cultura local e da identidade afro-brasileira, prevenindo as diferentes formas de discriminação. Diante disso, a pesquisa sempre busca entender como essas culturas se expressam no ambiente escolar, especialmente em relação às religiões de origem africana. Contudo, na escola situada no

bairro onde a comunidade estuda, ainda são observadas situações de racismo, justamente em um espaço que, por lei, deveria atuar no enfrentamento dessas práticas e na promoção de informação e respeito aos princípios de igualdade.

A partir dessas reflexões, surgiu o seguinte questionamento: de que forma os estudantes de religiões de matriz africana são recebidos em suas escolas e qual a relação entre as manifestações culturais religiosas desses estudantes em suas comunidades e a implementação da Lei 10.639/03 na educação básica?

Portanto, a pesquisa concentra-se em identificar, mediante relatos de povos de terreiros da cidade de Brejo Santo—CE, as diferentes formas com que a escola tem se relacionado com os fazeres afrodiaspóricos e com os iniciados. Pontuar aspectos geográficos e históricos como pano de fundo para as organizações de bairros no Brasil atualmente.

OBJETIVOS GERAIS

Objetiva-se identificar, a partir dos relatos de povos de terreiros da cidade de Brejo Santo—CE, a forma como a escola tem se relacionado com o fazer afrodiaspórico e com o iniciado, no que se refere ao acesso e à permanência nas instituições de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar de que forma se dão as relações entre a escola e as religiões de matriz africanas nela presentes através da comunidade;
- Analisar a relação entre as manifestações culturais religiosas dos estudantes em suas comunidades e a implementação da Lei 10.639/03 na educação básica;
- Pontuar as relações humanas no espaço geográfico e seus aspectos históricos como pano de fundo para as organizações de bairros no Brasil na contemporaneidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Constata-se o Brasil é um país que possui em suas raízes uma herança multicultural, lugar de protagonismo de uma história dolorosa dedicada principalmente aos grupos de indígenas e africanos e afrodescendentes, estes que chegaram no local para exercer as mais difíceis tarefas e passar por diferentes formas de exploração. A exclusão de grupos e a separação das pessoas de acordo com sua cor, com seus fazeres culturais e sagrados, acontece desde a formação das primeiras cidades, no período colonial. Sobretudo, os processos de negação do "outro" também se dão no plano das representações e no imaginário social" (MOREIRA, CANDAU, 2008, p.17).

Historicamente, desde a formação das primeiras cidades no Brasil a população negra deveria morar em lugares reservados pela elite histórica e racista brasileira. Segundo Cunha (2020, p. 23), o racismo tem produzido “Lugares à margem do pensamento e da prática de urbanização, portanto fora do desenho urbano e sem investimentos proporcionais à densidade da população, sem um reconhecimento da importância da forma urbana das populações negras”.

Desde do começo da história de formação do Brasil em que milhares de pessoas eram arrancadas de seu país de origem e trazidas como escravizados, traziam consigo em suas religiões, seus costumes e cultura. De acordo com Prandi, (2003 *apud* Caputo, 2012) ou seja, as religiões de matriz africanas passaram por uma combinação de Orixás com os santos católicos, se tornando essencial para a formação da cultura brasileira, sendo que a partir da cultura de pessoas escravizadas que vinham da África que recriava o mundo com sua cultura no território brasileiro.

Diante disso, as religiões de matriz africana perpassam por processo de discriminação e resistência. Em seus lugares sagrados, as leis que constituem o país são pouco aplicadas a esses grupos devido não serem religiões do bem e para o bem, não serem de matrizes cristãs. Nesta perspectiva, que povos de religiões de matriz africana situações de racismo. É evidente que a liberdade religiosa garantida legalmente pela constituição, que deveria contemplar a todas as religiões com o direito de praticar suas crenças, na realidade é restrita a algumas religiões específicas.

Esse direito que é negado é algo que deveria ser para todos, mas que infelizmente é destinado apenas a grupos de religiões que possuem grande quantidade de adeptos, tornando as religiões de matriz africanas inferiorizada. A Constituição brasileira assegura o pleno exercício da liberdade religiosa através de uma série de dispositivos que tratam de temas específicos relativos a este direito fundamental [...]. Assim, a Constituição Federal dispõe que:

É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei; (art. 5º, VI e VIII).

Assim, sabendo que a população Brasileira e maioria negra, neste contexto a Lei 10.639/2003, a qual foi uma promulgação que alterou a Lei 9.394/1996, o principal intuito reparar os danos causados a população negra e sua história. A lei em questão determina o ensino de história africana obrigatório nos currículos escolares, visando a valorização de culturas de matriz africanas, principalmente nos ambientes escolares, com intuito de enfrentar o racismo religioso e a discriminação entre os alunos.

Afirmção de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10.639/2003 [...] “estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura. Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira” (BRASIL, 2004, p. 11).

A lei 10.639/2003 acredita que através da educação e do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, amplia a possibilidade de enfrentamento aos casos de racismo e discriminação principalmente no ambiente escolar, e assim, disponibilizar, por meio das uma educação igualitária e com valorização e reconhecimento a cultura africana e sua identidade, entendendo que são fundamentais para formação dos territórios brasileiros. Pois, como pontua Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DNCs, 2013, p. 23), “Reconhecimento requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar as desigualdades presentes na educação”.

Estudos apontam, Candau 2008; Caputo 2012, que a escola é considerada ambiente em que se perpetua diferentes culturas, e que a mesma deve obter consciência para romper com caráter homogeneizador e monocultural que é cada dia mais forte, e consumir práticas educativas em que as questões das diferentes culturas sejam valorizadas, diante disso, entendemos que através do conhecimento de práticas culturais distintas que desconfiguramos ideias obscuras sobre manifestações culturais não padronizadas pela maioria da sociedade.

Para Moreira e Candau (2008, p.18) “há uma concepção da escola como um espaço de cruzamento de culturas, atravessado por tensões e conflitos”. Sendo que essas contendas muitas vezes geram consequências na vida dos estudantes. Entendendo que a escola possui um papel importante nas transformações da realidade que vivemos. Nesta perspectiva, as autoras afirmam (2003, p. 16):

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tendendo a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

A escola, ao longo do tempo, mostrou dificuldade em conviver com a diversidade e com as diferenças, preferindo muitas vezes silenciá-las ou uniformizá-las. Sente-se mais segura quando todos seguem o mesmo padrão. Contudo, sua principal dificuldade reside em aceitar a diversidade, precisamente a questão acerca das religiões afrodiaspóricas, apreciar o distinto e fomentar a interação entre os fazeres culturais e sagrados de matrizes africanas.

METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza qualitativa. De acordo com Minayo (2014) a pesquisa qualitativa se concentra em analisar os aspectos da realidade dos indivíduos que não podem ser quantificados, explorando significados, motivações, aspirações, crenças, valores, costumes e comportamentos. O presente relatório imprime e é um recorte da pesquisa realizada entre 2024 à agosto de 2025.

Inicialmente a pesquisa se desenvolveu com estudos bibliográficos, utilizando livros e artigos de autores que se destacam na área, buscando conhecer melhor o foco da pesquisa. Sendo assim, o estudo teórico é um procedimento crucial para o contato com o tema e o problema (LEITE, 2008), tornando assim a pesquisa de grande importância para a valorização das religiões de matriz africana. Nesta medida, “a pesquisa bibliográfica é essencial, pois, [...] serve de base, de alicerce para o fundamento e alcance dos objetivos dos outros tipos de pesquisa” (LEITE, 2008, p. 47). Este momento permite o contato com o tema abordado e ao mesmo tempo um estudo de como chegar aos povos de terreiros.

A pesquisa iniciou com estudos biográficos utilizando a escrita de autores na área, para melhor compreensão do tema abordado, logo adiante propomos a investigação através de relatos dos dirigentes dos terreiros, como a escola tem se relacionado com os povos de religião de matriz africana. Analisando através de conversas seguindo com aplicação de questionário com perguntas estruturadas.

Após o estudo bibliográfico, iniciou-se um recorte dos bairros que seriam visitados, a pesquisa seguiu com conversas e entrevistas com perguntas estruturadas. Esse tipo de investigação busca analisar e compreender a realidade dos povos de terreiro no ambiente escolar. A pesquisa em campo onde se deram as entrevistas, estas são importantes, pois “[...] permite a captação imediata e corrente da informação desejada [...], oferece maior oportunidade para avaliar atitudes naquilo que é dito e como é dito: registros de reações, gestos [...]” (LEITE, 2008, p. 103).

A pesquisa foi realizada em bairros da cidade de Brejo Santo–CE, o critério para a escolha é possuir uma população majoritariamente negra. Levando em consideração também que os bairros escolhidos possuem uma história de indiferença dos moradores com a cultura de outros, e o preconceito entre classes sociais que se dizem inferiores devido a residir em bairros privilegiados. Os participantes da entrevista foram 7 dirigentes de terreiro de Candomblé e Umbanda, 4 mulheres e 3 homens.

A maioria dessas pessoas obteve seu primeiro contato com a religião ainda criança, portanto carrega consigo conhecimento sobre a religião e transmite, mediante relatos, diferentes formas de racismo sofrido. Os instrumentos para obter informações foram: anotações de conversas e aplicação de questionário com perguntas estruturadas, utilizando como auxílio gravador de áudio para captar todas as informações exibidas. As respostas dos questionários eram distintas e demonstrava através de sua fala como acontece o racismo religioso na escola.

A princípio, houve um importante suporte por meio das orientações e conversas com o professor responsável pela pesquisa, que compartilhou sua experiência na área de Ciências Humanas e destacou a relevância de refletir sobre os métodos de comunicação com as pessoas do terreiro. O objetivo era garantir que não se sentissem constrangidas com a presença do pesquisador nem com as perguntas realizadas. Essa atenção se justifica pela dificuldade de acesso a essas pessoas, já que muitas vezes há receio em receber visitantes externos, sobretudo em razão do preconceito existente nas comunidades próximas aos terreiros.

Partindo do contexto histórico dos bairros estudados, reconhecidos como predominantemente negros e marcados por trajetórias de exclusão, mas também por fortes ancestralidades, observa-se que essas populações ainda enfrentam preconceito por parte de moradores de áreas mais elitizadas. Nesse cenário, a pesquisa de campo buscou compreender como se estabelece a relação entre os povos de terreiro e as escolas, com atenção especial à forma como os estudantes desses bairros e que também fazem parte do terreiro são percebidos no ambiente escolar, a partir dos relatos dos povos de terreiro.

Nesta perspectiva, deram início as visitas que aconteciam sempre por agendamento via mensagem, explicando o momento da pesquisa e sua importância para a valorização da cultura de matriz africana e para o enfrentamento do racismo religioso. Posteriormente realizou-se visitas, destinadas principalmente à aproximação com os/as entrevistados/as, discutindo as questões raciais em que os povos de terreiro sofrem contidamente. Após várias visitas, foi introduzido às conversas o questionário com perguntas estruturadas, com auxílio de gravador de voz e anotações.

Geraldo², que possuía seu terreiro localizado na vila feliz, próximo à Lagoa do Mato, foi o primeiro visitado. O espaço em que ocorreu a entrevista foi a escola onde Geraldo estava matriculado e cursando o Ensino Médio, seu terreiro estava temporariamente fechado por questões pessoais.

Em seguida, dirigimo-nos ao bairro Renê Lucena, aplicando o mesmo método de abordagem, explicando o foco da pesquisa, para então agendar as visitas. Vale ressaltar que existe uma grande dificuldade de povos de terreiros confiarem/acreditarem em povos em pessoas que não são da religião, oriundo do preconceito racial e religioso que historicamente sofrem. Diante disso, as visitas agendadas quase sempre eram canceladas. E então se iniciavam outras tentativas de agendar mediada de conversas e de explicação, para que percebam a importância das informações que possuem.

O mesmo método foi utilizado para visitar os demais terreiros que a cidade que se localiza nos bairros Capilé, Morro Dourado, São Francisco, Alto da Bela Vista e João e Joana. Seguindo sempre a

² Os nomes das pessoas que aparecem no texto são pseudônimos, com intuito de preservar a identidade dos entrevistados.

ordem: visitas agendadas, seguindo de conversas e aplicação de questionário. Em muitos lugares frequentados, houve uma extensa dificuldade, devido à muita recusa de receber pessoas que não frequentam o lugar, devido à resistência da comunidade, havendo assim, várias tentativas de contato.

A análise das respostas seguia desde o momento em que se iniciavam os primeiros contatos, com conversas, seguindo e ganhando maior importância ao aplicar o questionário.

Vale salientar que a busca por informações de como a escola se relaciona com os povos de terreiros, que fazem parte da comunidade escolar, se deu devido à necessidade de entender como a lei 10.639/03 encontra-se inserida nas escolas pertencentes aos bairros. E tais circunstâncias proporcionaram a obtenção de relatos de povos de terreiros que possuem filhos de santo estudando nas escolas desses bairros, sobre como a falta de conhecimento dos alunos e o desinteresse da escola ocasionam dissabores em relação principalmente a religiões africanas. Contudo, este referido trabalho possui dados de questionamentos aplicados somente aos povos de terreiros.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são discutidos os dados obtidos a partir da pesquisa de campo realizada nos bairros de maioria negra da cidade de Brejo Santo–CE, dando continuidade à pesquisa anterior, na qual foi feito o mapeamento das manifestações culturais de matriz africana e identificadas as religiões Candomblé e Umbanda em alguns desses bairros. Vale salientar que os questionários com perguntas estruturadas foram aplicados aos dirigentes dos terreiros, mas que em algum momento os seus filhos de santo colaboraram com as ideias, e que mediante a fala dos dirigentes foi possível analisar as situações de racismo religioso que seus filhos de santo enfrentam na escola do bairro.

Entender a formação dos bairros e como a cultura daquelas pessoas estão inseridas nas escolas é de extrema importância, pois muitas vezes os alunos possuem uma cultura diferente da maioria, desencadeando o preconceito e discriminação devido ao desconhecimento de suas crenças e culturas, e a escola tem papel fundamental em relacionar as manifestações culturais presentes nas comunidades com as práticas escolares. Portanto, Luiz (2016, p. 22), afirma que “cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade”.

O quadro abaixo mostra a quantidade de Terreiros que foram identificados, quais são de Candomblé e Umbanda, a quantidade de questionário aplicados, os bairros visitados e a quantidade de líderes religiosos que esses lugares sagrados possuem ao todo. A quantidade de questionário aplicado foi inferior a quantidade de Terreiros identificados devido a rejeição de um dirigente em receber o pesquisador, mesmo diante de muitas tentativas via mensagem de texto.

Tabela 01

Quantidade de Terreiros	Umbanda	Candomblé	Questionários Aplicados	Quantidade De Bairros	Lideranças De Terreiros
8	7	1	7	7	11

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A tabela a seguir exibe dados coletados referentes a pesquisa em campo, os questionários eram destinados principalmente aos líderes de Terreiros, mas que em algumas situações as respostas eram reforçadas por seus filhos de Santo que reforçava o que o Pai de Santo relatava. As informações sobre a população dos bairros pesquisados se referem a pessoas que habitam o lugar, mas não pertencem a religiões de matriz africana, que facilitou o contato com as pessoas do terreiro. No item 3 no quadro abaixo, traz dados referente a população dos bairros ao qual facilitou o acesso aos povos de terreiros, houve casos em que o contato foi diretamente com o dirigente, e, portanto, nenhum contato com a população do bairro. Em alguns casos os espaços sagrados possuem mais de uma liderança, existe o pai de santo principal, sua esposa que é muito importante na organização do lugar e seu filho principal que em casos de ausência do dirigente principal, ele substitui realizando a mesma tarefa.

Tabela 02

1- Nome dos Bairros	2- Quant de Terreiro Nos Bairros	3- População Dos Bairros	4- Povos de Terreiro Entrevistados	5- Lideres Homens	6- Lideres Mulheres
João e Joana	1	0	2	1	1
Morro Dourado	1	4	1	0	1
Renê Lucena	2	6	1	1	0
Capilé	1	0	1	1	0
São Francisco	1	2	3	2	1
Vila Feliz	1	2	1	1	0
Alto da Bela Vista	1	1	1	0	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A seguir será demonstrado as diversas formas que as pessoas e principalmente os estudantes de religião de matriz africana são vistos pelas instituições educacionais existentes nos bairros.

No bairro Renê Lucena, possuem um terreiro de Candomblé, o único dessa da cidade. Seus filhos, na escola, são vítimas de discriminação e intolerância por parte de colegas e professores. Segundo o relato de seu dirigente, o município apresenta uma forte resistência à religião, com uma população

majoritariamente católica. Ele afirmou que chegou à cidade há 10 anos e, apesar do tempo, nada mudou em relação ao preconceito que enfrentou. Seus filhos, na escola, são vítimas de discriminação e intolerância por parte de colegas e professores.

Desde que cheguei aqui, eu sofro com o racismo, teve uma vez que invadiram a minha casa no momento de um culto, devido a isso eu desenvolvi ansiedade, hoje estou bem, mas já sofri muito por causa disso. Aqui nessa cidade o racismo é muito nítido, esses terrenos aqui em volta de casa é tudo pra vender, tem esse terreno aqui da frente que foi vendido, a pessoa comprou já ia era construir, aí quando descobriu que aqui é um terreiro, disse que não queria mais comprar. Meus filhos estudam tudo nessa escola que tem aqui no bairro, mas eu nunca recebi um convite para nenhum evento na escola, uma vez eu ensaiei uma peça com meus filhos de santo para apresentar na escola, mas a diretora não deixou meus filhos de santo apresentar, sendo que eles estuda lá né? Outra vez tava tendo um debate na sala, e minha filha perguntou por que não fala das religiões e citou o Candomblé e a professora a mandou ir rezar. (Alexandre)

No bairro Morro Dourado, se encontra o Terreiro de Mãe Lurdes, segundo a mesma afirma que sua casa é marginalizada pela maioria da comunidade, enfrentando intensa discriminação e preconceito. Liderado por uma mulher negra, junto com seus filhos e netos, o local é visitado por algumas pessoas da comunidade a cada 15 dias, quando realiza as festas para os Orixás. Ela compartilhou as dificuldades que sua família enfrenta.

Eu acho que não é por mim, é modo a religião, por que tem muitos aqui se faz que é da igreja, mas tudim trabalha escondido, aí eu não tenho nada pra esconder, desde de criança sempre de eu criança, quando comecei, nem entendia muito, mas frequentava e não era escondido não, eu não tenho nada a esconder, vou esconder pra quer? Se eu escondo para você mais para o criador eu não tô escondendo, ele tá vendo tudo. Aí o povo aqui faz as coisas erradas, aí chega gente aqui para eu limpar, e o povo fica com inveja. (Mãe Lurdes)

A fala de Mãe Lurdes revela o que muito se escuta nos terreiros, “somos discriminados pela nossa religião”, o fato de muitas pessoas não conhecerem, devido ser uma doutrina em que guarda consigo segredos destinados somente a seus adeptos, muitas pessoas julgam. Em outra fala, ela relata um acontecimento ocorrido na escola, sua sobrinha sofrendo racismo devido a possuir adereços da religião.

Minha sobrinha veio de viagem, só porque eu fiz uma limpeza nela e teve que colocar o contra-egum no braço dela, ela frequentava muito aqui, mas se afastou. Aí ela foi pro colégio, chegou lá ficaram fazendo bullying com ela, eu fui na escola, fui linda, fui do jeito que tô aqui, aí eu disse, que se a diretora e a coordenadora não resolvesse, eu ia levar pra justiça, por que isso ali era processo, é darriscar até fechar o colégio, que lá todos é pra ser respeitado. (Mãe Lurdes).

No bairro Alto da Bela Vista, temos a fala de dona Francisca com seu terreiro recentemente inaugurado e com poucos integrantes, seus conhecimentos sobre a religião foram adquiridos mediante seu

contato com dona Ledian, dirigente do terreiro mais antigo da cidade. Diante da conversa e ao perguntar se a comunidade frequenta os cultos religiosos, responde com a seguinte fala:

Quem mais quer vim é as crianças, mas não posso sem a ordem do pai né? É proibido, pelo menos aqui, por fora o pessoal aceita, mas aqui não, por conta da ignorância dos pais também né, tem que ver isso aí. Meus filhos de santo nunca sofreram com racismo por causa da religião não, mas eu já vi entre os coleguinhas na escola, tanto que teve um que deixou de usar seu guia. Também é por causa que o pai e a mãe não conversam com os filhos, acaba tirando brincadeira pesada. (Dona Francisca)

Os relatos de dona Francisca demonstram que existe um tratamento diferenciado com pessoas de terreiro nas escolas. Ela afirma que as crianças possuem um desejo de visitar seu terreiro, mas que infelizmente não pode receber sem autorização de um responsável, pois tem conhecimento de como as pessoas discrimina a religião, e tem muitos pais que não aceitam suas crianças nesse local.

Na descrição da fala de dona Francisca observa-se uma situação de racismo, que aconteceu na escola em que a mesma trabalha, esses acontecimentos nas instituições de ensino são frequentes, devido a falta de conhecimento e orientações sobre as religiões de matriz africana, desenvolvendo assim, situações de racismo religioso entre os alunos, principalmente a grupos.

Buscamos contato com Geraldo, que possuía seu terreiro na Vila Feliz, no momento estava fechado. Segundo ele, estava se sentindo decepcionado, querendo ir embora da cidade devido a problemas pessoais e que envolvia sua crença religiosa juntamente com o preconceito da comunidade. O contato se iniciou enviando mensagens de texto explicando a etapa da pesquisa e a importância da sua participação para desenvolver. A visita com contato presencial aconteceu em uma escola na qual estudava, devido a isso não houve muita comunicação e o contato com ele aconteceu uma única vez. Iniciando com conversa e em seguida aplicação do questionário.

Ele afirma que a religião é frequentemente inferiorizada e que a falta de informação leva as pessoas a julgamentos precipitados. Em um de seus relatos, Geraldo afirma que pessoas bateram na porta, ameaçando ligar para a polícia, pelo som do atabaque e dizendo que era coisa do diabo. No transcorrer da entrevista, ele descreve um fato que, segundo ele, lhe comoveu bastante: o racismo religioso surgiu de pessoas que ele menos esperava e afirma:

Eu fui convidado para coroação da santa, por uma pessoa que diz defender as religiões de matriz africana e defender a igualdade para todos e tudo mais. Quando eu cheguei lá, essa mesma pessoa me pediu para eu retirar os adereços que eu estava usando, por que as pessoas que estava lá não iam gostar, por ser um evento da igreja católica. (Geraldo).

No bairro São Francisco, localizamos o terreiro e o depoente relatou sofrer com o preconceito da comunidade, mencionando em conversas que a polícia já interrompeu cultos devido a denúncias da vizinhança. Ele afirma que sua maior tristeza é ver que as crianças precisam dele muitas vezes para se curar de algo, mas que não pode frequentar sua casa devido a acusações de moradores, pois houve um acontecido em que a polícia chegou no local no momento do culto e havia uma criança. Após esse conflito, não permitiu a presença de crianças em seu terreiro. Afirma também que, embora possua alvará para garantir seu direito, ele continua a enfrentar racismo religioso. Essa situação revela a resistência enfrentada por líderes religiosos de matrizes africanas em bairros da cidade.

Houve uma vez que a polícia veio aqui, acho que alguém ligou para denunciar por que tinha uma criança aqui, aí quando eu mostrei um alvará, a polícia pediu que a criança fosse pra casa e eu encerrei o culto. Aqui é assim se entrar uma criança aqui a polícia chega. As vezes tem uma criança que precisa vim, que estava carregado ou doente, mas não pode vim por que se não a polícia chegar. (Pai João)

Recentemente, foi encontrado um terreiro de Umbanda, segundo seu dirigente, a comunidade respeita, mas que a polícia já interrompeu o culto, devido a denúncias de moradores que reclamam do barulho do atabaque. Diante disso, a comunidade aceita e muitas pessoas frequentam confuso. Segundo o dirigente, houve uma situação em que um filho de santo foi proibido de entrar na escola por não estar utilizando o fardamento da instituição, mesmo que, nesse local, alunos de outras religiões tenham o direito de frequentar a escola sem uniforme.

Aqui meus filhos de santo nunca foram expulsos da escola não, mas já reclamaram de estarem usando adereços da religião no ambiente escolar. Houve uma vez também, que duas filhas foram reprimidas no trabalho devido a encontrasse-se falando da nossa religião. (Carlos)

O terreiro de seu Carlos é uma propriedade alugada e o mesmo não mora no ambiente. Segundo o mesmo, os filhos de santo ajudam nas dispersas e todos colaboram de alguma forma na ordenação. A propriedade se assemelha a um edifício comercial de grandes portões, bem localizado e bem estruturado. Durante o dia, permanece fechada, abrindo apenas em dias de culto ou para receber visitantes.

Este local possui documentação para receber crianças e adolescentes menores de 18 anos. Ele afirma que crianças e adolescentes menores de idade só participam dos cultos religiosos com declaração assinada por responsável e reconhecida firma em cartório. Na cidade, foram explorados outros locais sagrados de origem africana, os quais apresentam uma estrutura distinta. Os dirigentes residem no templo onde os rituais são realizados, com os cômodos da residência sendo divididos, dedicando um dos quartos para acolher as pessoas.

CONCLUSÃO

Na verdade, a pesquisa em questão é o que se coloca agora, ou seja, um recorte e continuidade da anterior realizada entre 2023 e 2024 com o intuito de mapear os espaços de religiões de matriz africana em Brejo Santo. E, agora, em continuidade buscou-se identificar as diferentes formas que a escola tem se relacionado com os fazeres afrodiaspóricos e com os iniciados. Neste sentido, identificamos que a cidade demonstra possuir crenças religiosas diversificadas, cristãs em sua maioria e predominando católicos, em sua minoria é colocada em condição de invisibilidade as afrodiaspóricas.

A pesquisa possui resultados parciais, mediante a fala dos entrevistados é perceptível que existe um tratamento diferenciado e um racismo religioso quanto a povos de terreiros nos ambientes escolares, principalmente ao utilizar adereços e vestimentas da religião que não fazem parte do fardamento escolar. É possível perceber no trato com crianças proibidas de entrar na escola por estarem com adereços sagrados.

As análises iniciais demonstram que as manifestações religiosas de matrizes africanas, como o Candomblé e a Umbanda, continuam a enfrentar um estigma significativo, resultando em práticas de ocultamento e medo entre os praticantes. Sendo possível observar, mediante a fala dos entrevistados, que há registros de preconceito e racismo religioso, como, por exemplo, o trato com as pessoas e crianças que foram proibidas de entrar na escola por estarem com os adereços sagrados.

As situações cotidianas relatadas por pessoas do terreiro revelam um ambiente que perpassa o racismo religioso, em que são marginalizados, rotulados como pregadores do mal no seu cotidiano e também no ambiente escolar. A resistência enfrentada e as dificuldades que esses povos vivenciam evidenciam a urgência de ações educativas que promovam o respeito e a valorização da diversidade. Pois sabemos que a escola tem um papel fundamental e de extrema importância na formação de pessoas. É imprescindível enfrentar essa discriminação e o racismo por meio da educação.

É importante destacar que esses espaços sagrados, em seus atos simbólicos ou não simbólicos, de Umbanda e de Candomblé, apresentam-se como lugares de manutenção e perpetuação da memória ancestral, logo lugares de fazer pedagógicos e educativos no que se refere às tradições africanas. “A educação nesses lugares, no seu cotidiano, ensina normas e valores religiosos e morais condizentes com seus princípios ancestrais. Seu fazer pedagógico possui seus próprios métodos e fazeres” (Domingos, 2015, p. 229). Pois neles, existe [...] uma dinâmica que permite a transmissão dos conhecimentos (Domingos, 2015, p. 229).

Além disso, a análise das práticas religiosas de matriz africana em Brejo Santo reforça a urgência de ações que envolvam não apenas a escola, mas toda a comunidade, valorizando o diálogo e o respeito às

tradições culturais. Reconhecer o Candomblé, a Umbanda e outras práticas afrodiáspóricas como patrimônio cultural é fundamental para desconstruir estigmas e promover a convivência respeitosa entre diferentes crenças. Nesse sentido, iniciativas como campanhas de conscientização e programas de formação continuada para educadores não apenas ampliam a compreensão sobre a diversidade religiosa, mas também contribuem para combater o racismo religioso preconceito e construir ambientes escolares mais inclusivos, seguros e acolhedores, onde a memória e os saberes ancestrais sagrados afrodiáspóricos possam ser respeitados na sua diferença.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília. 2004

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

CUNHA JR., Henrique. Africanidades, Afrodescendência e Educação. Revista Educação em Debate, Ano 23, V. 2 - Nº. 42, Fortaleza: FATED/UFC, 2001. p. 05-15.

CUNHA JR, Henrique; RAMOS, Maria Estela Rocha. TERRITÓRIOS DE MAIORIA AFRODESCENDENTE: Segregação Urbana, Cultura e Produção da Pobreza da População Negra nas Cidades Brasileiras. Revista Desenvolvimento Social, v. 1, n. 2, p. 77-85, 2008.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Bairros negros, a forma urbana das populações negras no Brasil: disciplina da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. CRÍTICA & SOCIEDADE, Uberlândia, v. 10, n. 1, 2020.

DOMINGOS, Reginaldo Ferreira. Religiões tradicionais de base africana no cariri cearense: educação, filosofia e movimento social. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza – CE, 2015. (Tese– Doutorado).

DOMINGOS, Reginaldo Ferreira. Racismo Religioso, A perversa truculência colonialista perpetuada e perpetrada na história contemporânea. In: Sônia Meneses. (Org.). História, memória e direitos humanos. São Paulo - SP: Letra&Voz, 2019, v. 1, p. 1-256.

Junior, Henrique Cunha. "Bairros negros: a forma urbana das populações negras no brasil." Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) 11.Ed. Especial (2019): 65-86

LEITE, Francisco Tarciso. Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. 3 ed. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2008.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. Revista brasileira de educação, n. 23, p. 156-168, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

Santos, José Luiz dos, O que é cultura? São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção primeiros passos.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris: ONU, 1948.

Santos, José Luiz dos, O que é cultura? São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção primeiros passos.

SANT'ANA. Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados.

ROMANELLI, O. de O. História da educação no Brasil. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Caputo, Stela Guedes; Educação nos terreiros: como a escola se relaciona com crianças de candomblé; 1.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANT'ANA. Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 39-96

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Documento assinado digitalmente
 **REGINALDO FERREIRA DOMINGOS**
Data: 26/08/2026 10:50:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

26 de agosto de 2026 – Brejo Santo CE